

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – FFLCH / USP

Da sociedade em redes às redes sociais digitais

aluna: Priscilla Parada

semestre: 2º / 2010

ROTEIRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

O tema será desenvolvido em dois módulos, num total de 06 encontros.

MÓDULO 1: SOCIEDADE EM REDE

Objetivo: Apresentar o conceito de sociedade em rede, que se caracteriza pelas relações mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, com destaque ao papel da Internet nestas relações.

Aula 1 - A Revolução Tecnológica e o Advento da Internet (parte 1)

Breve descrição:

Sensibilização dos alunos para o tema dos dois próximos módulos, por meio de dinâmica relacionada às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Objetivo:

Estimular a compreensão das mudanças da sociedade provocadas pela Revolução Tecnológica, focada no espaço que a Internet vem ocupando no dia a dia, numa tentativa de desnaturalizar seu uso, fazendo com que os alunos percebam outras formas de se comunicar e se socializar.

Previsão de desenvolvimento:

2 aulas de 45 minutos.

Recursos necessários:

Micro computador, data show, lousa, lápis e papel

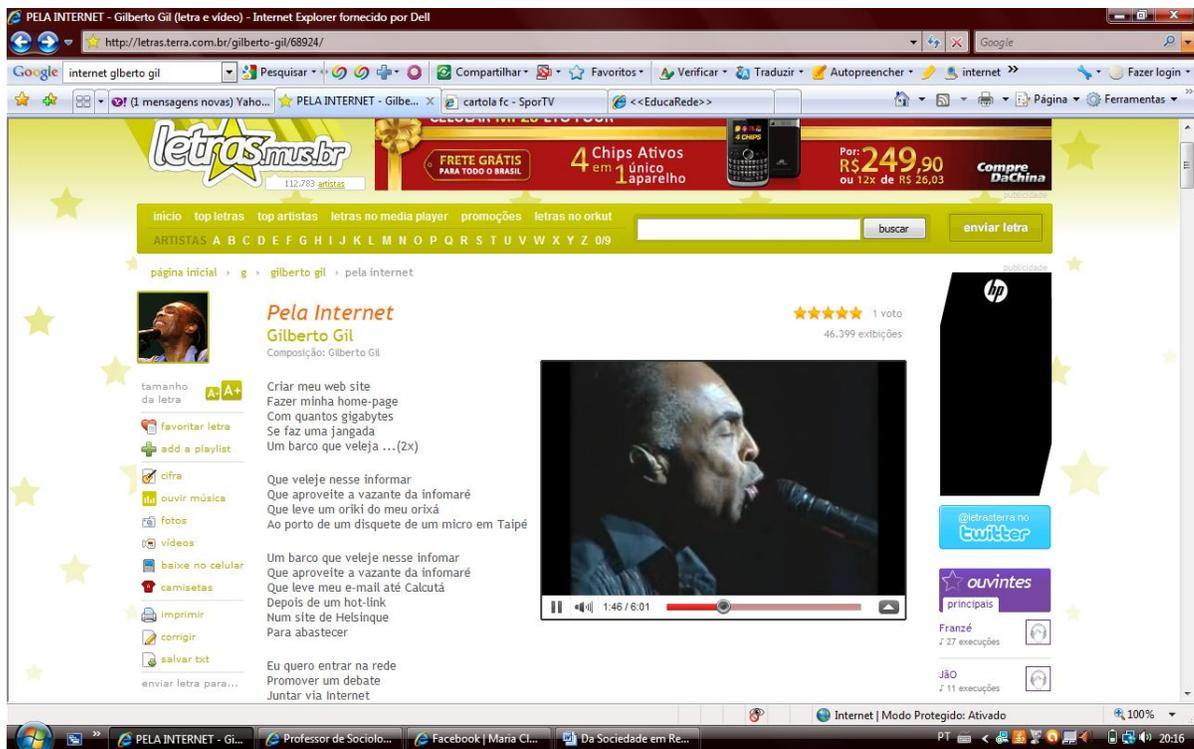
Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. Para iniciar a aula, o professor deverá apresentar o vídeo clipe da música “Pela Internet”, composição de Gilberto Gil. O professor deverá solicitar aos alunos que organizem suas carteiras num círculo. O clipe está disponível no seguinte link: <http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/68924/>
2. Enquanto apresenta o clipe, o professor distribui a letra da música impressa aos alunos. O professor deverá orientá-los a pensar, enquanto ouvem a música, no quanto as novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes em suas vidas. Os alunos deverão anotar as palavras que reconhecerem na música, para depois falarem ao professor e aos outros alunos.

Pela Internet

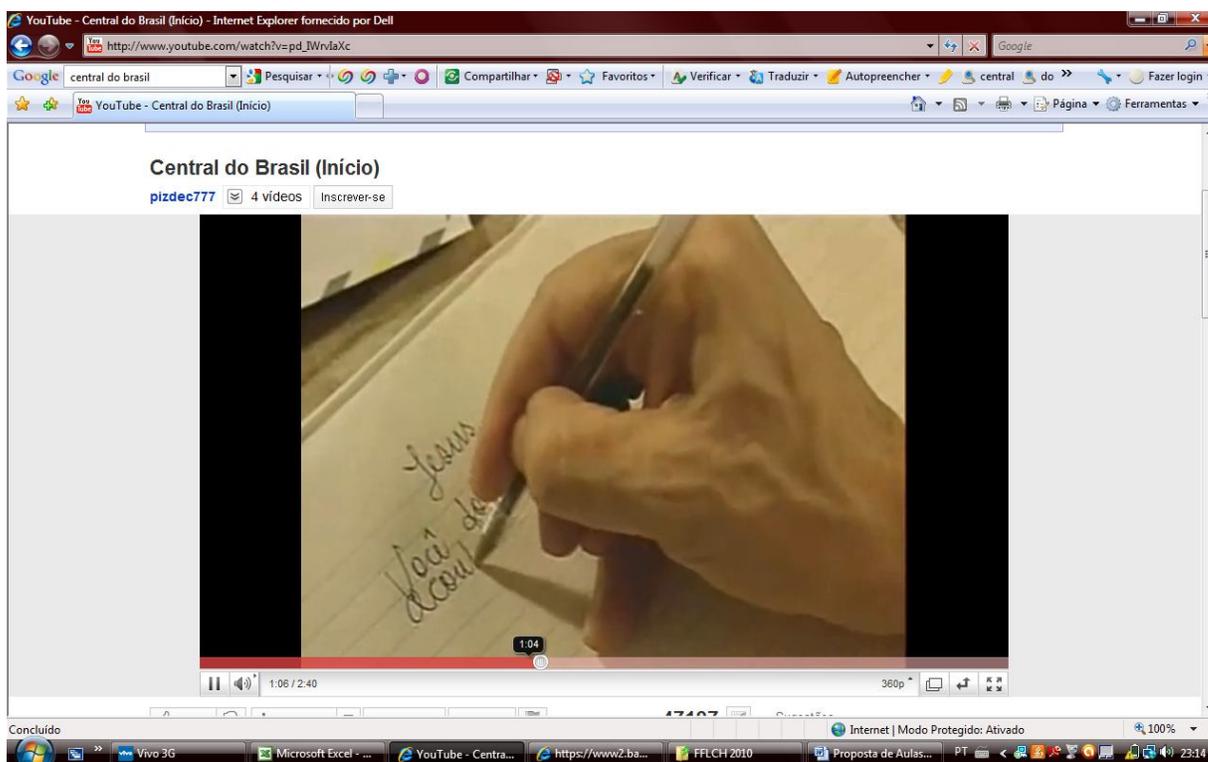
Composição: Gilberto Gil

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleja ... (2x)
Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve um oriki do meu orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé
Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut de acessar
O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas no Japão
Eu quero entrar na rede para contatar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular



3. Após a sensibilização feita com a apresentação do vídeo clipe, o professor deve perguntar aos alunos o quanto a linguagem presente na música está presente no dia a dia deles. O professor pode anotar na lousa as palavras que os alunos foram anotando enquanto ouviram a música. Depois de anotá-las, o professor deverá perguntar aos alunos como era a comunicação antes da existência da Internet; perguntar se eles conhecem quem escreve cartas, o que eles acham disso, entre outras perguntas que estimulem a reflexão sobre a internet e a forma de se comunicar e socializar com as pessoas.
4. Após essa primeira rodada de perguntas o professor deverá projetar outro vídeo aos alunos. Agora, um trecho do filme brasileiro Central do Brasil. Este filme conta a história de uma senhora – Dora (interpretada por Fernanda Montenegro) – que trabalha na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, escrevendo cartas para pessoas analfabetas. O filme se desenvolve a partir da história de um menino que Dora conhece quando sua mãe pede para ela escrever uma carta ao pai do garoto, que mora no Nordeste. Sem se prender no roteiro do filme e na história em si, o professor deverá apresentar o trecho selecionado aos alunos com

intuito de demonstrar que, para alguns setores da sociedade, a carta ainda é o único meio que possibilita o contato e a troca de informação.



Vídeo disponível em http://www.youtube.com/watch?v=pd_IWrvlaXc

5. Debater com os alunos a importância deste ato voluntário para estas famílias que vêm na carta a única possibilidade de se comunicarem com familiares que estão tão distantes,.
6. Explicitar a importância que outros meios de comunicação alcançaram em diferentes períodos da história;
 - i. cartas;
 - ii. telégrafo;
 - iii. telefone;
 - iv. fax;
 - v. Pager, entre outros
7. Por fim, solicitar aos alunos que escrevam cartas. Eles poderão escolher o destinatário de suas cartas, e o tema deverá ser a aula de hoje. Ao final da aula, os alunos deverão entregar suas cartas ao professor.

Aula 2 - A Revolução Tecnológica e o Advento da Internet (parte 2)

Breve descrição:

Apresentação da Revolução Tecnológica até o advento da Internet, com a explanação sobre as transformações vividas pela sociedade.

Objetivo:

Estimular a compreensão das mudanças da sociedade provocadas pela Revolução Tecnológica.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 45 minutos.

Recursos necessários: Micro computador, data show, lousa, lápis e papel

Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. O professor deverá elaborar uma aula expositiva, com base no trecho abaixo extraído do tópico “Sociedade em Rede” do texto “Da Sociedade em Rede às Redes Sociais Digitais”. Uma sugestão é o uso de uma apresentação em power point (vide anexo sugestão de apresentação) como suporte para esta aula.

(..) Para prosseguir com seus estudos sobre essa sociedade que surge, Castells (1999, p.43) toma a revolução tecnológica como ponto de partida de sua análise, e a justificativa para essa adoção metodológica é o fato da penetrabilidade percebida na revolução da tecnologia da informação nos diversos campos da vida social. Por tecnologia Castells (1999, p. 67) adota um conceito alinhado ao apresentado por Harvey Brooks e Daniel Bell, caracterizando-a como “o uso conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível. Um outro esclarecimento que se faz necessário para darmos continuidade a esse artigo é o que Castells entende como tecnologias de informação, e como ele percebe a expansão da tecnologia na sociedade contemporânea. Por tecnologia de informação Castells entende

(...) o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica. (...), o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. (CASTELLS, 1999, p.67-68)

A revolução tecnológica muitas vezes sofre duras críticas. Para Castells tais críticas são o fruto da manipulação ideológica sofrida pelo conceito. Castells (1999, p.68) alerta que não podemos subestimar a real importância dessa revolução, comparando-a em seu trabalho à própria Revolução Industrial do século XVIII. Para o autor, a revolução tecnológica apresenta o mesmo caráter de ruptura da Revolução Industrial, uma vez que ambas apresentam impactos determinantes na transformação de diversos aspectos da vida social: na economia, nos modos de produção, na sociedade e na cultura.

No caso da Revolução Tecnológica, Castells (1999, p.68) explica que o “cerne da transformação (...) refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação”. Nesse sentido, o autor compara o papel da tecnologia da informação na revolução atual, ao papel das novas fontes de energia (motor a vapor, eletricidade, combustíveis fósseis, ou até energia nuclear) nas sucessivas Revoluções Industriais, uma vez que a energia foi fator determinante da sociedade caracterizada pela industrialização.

Porém, é importante ressaltar que a Revolução Tecnológica não foi e não é a única revolução baseada em conhecimento e informação, estes fatores são comuns a diversas revoluções anteriores. Para Castells,

(...) o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (CASTELLS, 1999, p.69) (...)

2. Após a aula expositiva, ou mesmo durante a aula, o professor poderá abordar temas como:

a. Evolução dos modos de produção

Trazer à tona a discussão sobre como as riquezas foram produzidas ao longo da história da humanidade. Desde a passagem da vida nômade para a sociedade agrícola, e desta para a sociedade mercantil, transformando-se numa sociedade industrializada, até o que hoje chamamos de sociedade informação. Como o uso do conhecimento foi se transformando. A aplicação de conhecimento não é privilégio da sociedade contemporânea: foi necessário investir conhecimento em diversos momentos da história. Alguns exemplos: o uso do fogo, a construção das pirâmides egípcias, os grandes filósofos da Grécia e da Roma antiga, para a construção de castelos, ou ainda revolução industrial, de uma forma ou de outra, conhecimento foi aplicado. A diferença está no fato do conhecimento ter se tornado o principal fator de produção na economia do século XXI.

b. Revolução Industrial x Revolução Tecnológica

Para Castells (1999, p.68) o “cerne da transformação (...) refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação”. Nesse sentido, o autor compara o papel da tecnologia da informação na revolução atual, ao papel das novas fontes de energia (motor a vapor, eletricidade, combustíveis fósseis, ou até energia nuclear) nas sucessivas Revoluções Industriais. Ambas ocuparam o papel de força determinante para cada uma dessas revoluções.

c. Velocidade nas transformações

Outro ponto importante para ser discutido é a velocidade de transformações na forma de se comunicar ocorrida nos últimos anos. O quadro abaixo pode servir de referência.



Fonte: http://www.produtividadeprofissional.com.br/images/linha_do_tempo.jpg

Aula 3 - A Sociedade em Rede (parte 1)

Breve descrição:

Retomada dos conceitos apresentados nas aulas anteriores, construção e problematização do conceito de Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999) e de Era da Informação.

Objetivo:

Compreensão do que Castells apresenta como a lógica em rede e suas implicações nas relações sociais. Incentivar os alunos para que eles estabeleçam um senso crítico a respeito do tema, problematizando com as duas vertentes da literatura referente à Sociedade da Informação.

Previsão de desenvolvimento: 2 aula de 45 minutos.

Recursos necessários: Micro computador, data show, lousa, lápis e papel

Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. O professor deverá elaborar uma aula expositiva sobre o conceito de Rede apresentado por Castells no livro a Sociedade em Rede (Castells, 1999). Abaixo destaco um trecho interessante para ser discutido com os alunos.

CASTELLS, Manuel. (1999) Sociedade em Rede - A Era da informação: Economia, sociedade e cultura, p. 565-566

(...) Redes constituem a nova morfologia das nossas sociedades, e a difusão da lógica da rede modifica substancialmente a operação e os produtos nos processos de produção, experiência, poder e cultura. Enquanto que a forma de rede de organização social existiu noutros tempos e noutros espaços, o paradigma da nova tecnologia de informação fornece o material de base para sua expansão hegemônica por toda a estrutura social. (...) As redes são estruturas abertas, com o potencial de se expandirem sem limites, integrando novos nós desde que sejam capazes de comunicar dentro da rede, nomeadamente desde que partilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base

na rede é um sistema altamente dinâmico e aberto, susceptível de inovar sem ameaçar o seu próprio equilíbrio. Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas (...) e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e invalidação do tempo.”

2. Após a aula expositiva, o professor poderá convidar os alunos para a seguinte dinâmica. O professor deve solicitar aos alunos que escrevam uma breve descrição do que entendem por Internet. O professor deve orientar que a descrição seja algo simples, sucinto, não passando de 4 ou 5 linhas. Após uns minutos, quando todos tiverem escrito sua descrição, o professor deverá solicitar que os alunos se reúnam em duplas e decidam em comum acordo um único parágrafo sobre o que é Internet para ser usada pela dupla. Pode ser apenas a escolha de uma das descrições; pode ser a alteração total da descrição, considerando a discussão de idéias da dupla, ou ainda a composição entre as descrições de cada aluno da dupla, desde que sejam mantidas apenas 4 ou cinco linhas. O professor deverá repetir este processo, juntando as duplas em quartetos, os quartetos em octetos e assim por diante, até que existam apenas dois grupos na sala. Cada grupo deverá eleger um representante para apresentar a descrição de Internet construída.

3. Após as apresentações, o professor deverá moderar um debate, trazendo as seguintes questões:
 - a. Qual a semelhança entre o que foi vivido em sala de aula e o formato de uso da própria Internet?
 - i. Construção coletiva, em rede;
 - ii. Troca de informações entre grupos diferentes;
 - iii. Convivência com o ruído provocado por reunir num mesmo espaço opiniões diferentes e às vezes até divergentes.

Existe uma série de formas de se fazer uso da Internet. Seja para compras on line, ou para pesquisas acadêmicas, ou ainda para estabelecer contatos profissionais ou pessoais. Mas, há ainda usos criminosos como a pirataria, o cyberbulling, ou ainda usos pouco conscientes, que dão margem para a ação de criminosos, como o fato da exposição da privacidade individual, por exemplo. Mas nesse caso, o que cabe demonstrar aos alunos é o fato da possibilidade de se construir algo com o apoio de outros integrantes da rede (que no caso da aula não foi virtual, e sim presencial). É importante destacar que segundo Castells *“As redes são estruturas abertas, com o potencial de se expandirem sem limites, integrando novos nós desde que sejam capazes de comunicar dentro da rede”*, nesse sentido cabe discutir os pontos positivos e negativos: positivo no sentido de integrar diferentes visões agregando as diferentes camadas sociais, enquanto que os aspectos negativos são justamente a negativa deste argumento, ou seja, uma vez que podem não possuir “a mesma linguagem” esse meio de comunicação, que a princípio parece incluir, pode ter um grande potencial de exclusão frente aos extratos menos privilegiados da sociedade.

Aula 4 - A Sociedade em Rede (parte 2)

Breve descrição:

Retomada dos conceitos apresentados nas aulas anteriores, construção e problematização do conceito de Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999).

Objetivo:

Alunos compreenderem o que Castells apresenta como a lógica em rede e suas implicações nas relações sociais e incentivar que os alunos estabeleçam um senso crítico a respeito do tema, problematizando com as duas vertentes da literatura referente à Sociedade da Informação.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 45 minutos.

Recursos necessários: texto impresso, lousa, lápis e papel

Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. O professor deverá propor aos alunos a leitura do seguinte trecho:

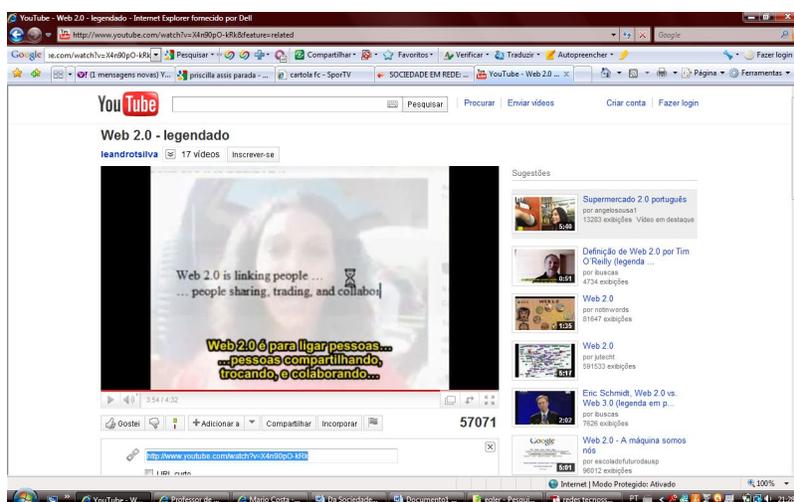
EGLER, Tamara Tania Cohen. (2010). Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas. in: Sociologias, Porto Alegre, n. 23,abr. páginas 210-212 (...)
A literatura do campo da sociedade da informação pode ser dividida em dois posicionamentos, um primeiro mais crítico e um segundo mais otimista relativo aos efeitos sociais da inovação tecnológica. Na primeira formulação, os autores alertam para os perigos dos efeitos da tecnologia que conduz para o processo de globalização e como os seus resultados podem ser lidas por novas estratégias de dominação. Esse processo é compreendido como modelo técnico único que se expande de forma rizomática e que se sobrepõe à natureza humana, transforma a hierarquia das escalas, produzindo uma natureza una e socialmente fragmentada em benefício de firmas, Estados e classes hegemônicas. Os autores analisam a importância das redes na constituição de um poder que se impõe acima das tradicionais fronteiras dos Estados-nação, em que o mando é exercido diretamente sobre a produção de novas subjetividades coletivas, associadas agora à produção de mercadorias simbólicas. Mais claramente, é preciso analisar como os processos advindos com as novas tecnologias transformam a estratégia, a ordem espacial e temporal, os atores e os objetos de sua produção, e nos convidam a examinar as formas específicas para a realização de novas formas de dominação das nações mais ricas sobre as mais pobres (SANTOS, 1996, 1994 ; HARDT; NEGRI, 2000).

Num posicionamento analítico mais otimista, reconhecemos formulações alternativas que se debruçam sobre a interpretação da natureza do espaço informacional, onde se afirma que se trata de um espaço feito de conhecimentos, saberes e potências que permitem novas formas de constituição do social. Esses autores consideram como as novas tecnologias produzem um ciberespaço, como um meio de comunicação, que tem uma forma e um conteúdo indeterminado, que transforma a comunicação intelectual e permite a constituição de novos laços sociais. É um suporte técnico para formação de novos coletivos que possibilitam formas alternativas de espaço, de

vida e de movimento. Compreende a tecnologia como uma possibilidade de comunicação simbólica entre os homens, que alteram as experiências de formação do espaço público e de poder, que geram culturas e identidades específicas. Considera, sobretudo, um processo que inaugura uma nova cultura de liberdade, dada por novas possibilidades de interatividade que permitem novas formas da interação social, novas determinações econômicas, políticas e culturais, definindo uma nova sociedade em rede, quando as formas de utilização da tecnologia são determinantes nos processos de transformação da sociedade (LEVY, 1993; 1999a, 1999b; CASTELLS, 1999a, 1999b). Trata-se, portanto, de duas formas de interpretar a sociedade da informação, uma primeira que faz a sua crítica associada ao desvendamento de estratégias que definem as formas como são utilizadas as redes, para ampliar o poder de dominação econômica e política. Um segundo posicionamento mais otimista que procura analisar seus efeitos sobre a vida cotidiana, a formação de identidades, as possibilidades de estabelecer um lugar-comum, e observam suas potencialidades na formação de novos espaços de cooperação que busquem, na experiência das redes, a formação de um novo espaço público de ação coletiva que se forma em benefício da emancipação social. (...)

2. Após a leitura do texto, o professor deverá apresentar o vídeo "Web 2.0... A Máquina somos nós", tradução livre do vídeo "Web 2.0 ... The Machine is Us/ing Us" de Michael Wesch, professor assistente da cadeira de Antropologia da cultura da Kansas State University.

Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=X4n90pO-kRk>



Este vídeo, apesar de trazer uma visão positiva sobre o uso da Internet, é interessante para trazer questionamentos sobre quem realmente faz a internet: a máquina ou as pessoas? Sem a aplicação da inteligência humana para a categorização do conteúdo da Internet, a máquina não teria condições de operar algoritmos capazes de localizar o conteúdo procurado pelo usuário, e a web seria ainda mais um “amontodado” de dados sem sentido e sem mecanismo de recuperação ou busca.

3. Dando continuidade à aula, o professor deverá propor um debate colocando a citação abaixo na lousa e projetando a imagem a seguir:

Citação:

“A tecnologia não é nem boa, nem ruim e também não é neutra”

(KRANZBERG apud CASTELLS, 1999, P.113)

Imagem:



4. A partir destes estímulos visuais, da bibliografia sugerida e da aula expositiva, o professor deverá moderar um debate, buscando a participação de todos os alunos. Para dar conta do objetivo da aula, é importante que o professor trate dos tópicos abaixo:
 - a. Aspectos positivos da tecnologia na sociedade
 - b. Aspectos negativos da tecnologia na sociedade
 - c. Limites (espacial, temporal) da rede
 - i. imediatismo
 - ii. Soberania nacional
 - iii. Construção da Identidade

MÓDULO 2: REDES SOCIAIS DIGITAIS

Objetivo: Apresentar o conceito de redes sociais digitais e despertar uma visão crítica / consciente acerca da participação nestas redes.

Aula 5 – Redes Sociais Digitais – conceito e principais sites

Breve descrição:

Construção dos alunos somada à aula expositiva e acesso à Internet.

Objetivo:

Diferenciar os conceitos Redes sociais e Redes sociais digitais.

Previsão de desenvolvimento:

1 aula de 45 minutos.

Recursos necessários:

Laboratório de micro informática

Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. Convidar os alunos ao laboratório de informática.
2. Colocar a seguinte questão:

O que são redes sociais?

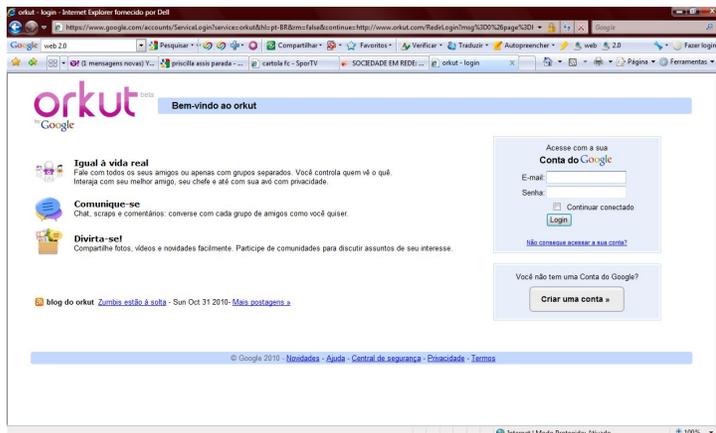
3. Coletar as impressões dos alunos. É provável que eles façam referências aos sites de redes sociais digitais como Orkut, Facebook, Twitter, entre outros. É importante aproveitar este gancho para explicar aos alunos a diferença entre redes sociais e redes sociais digitais. As redes sociais existem antes mesmo da Revolução Tecnológica ou do advento da internet, para Recuero (2009, p.24), “uma rede social se define pela existência de dois elementos: atores, que são as pessoas, as instituições ou grupos que formam os “nós da rede” e suas conexões, que são as interações ou laços sociais entre os atores”. Então, as redes sociais não são o mesmo que as redes sociais digitais. Enquanto uma se refere às relações construídas entre os indivíduos, a outra se refere ao “suporte” virtual utilizado na Internet para a construção de redes sociais. Ou seja, tomando emprestada a conceituação feita por Raquel Recuero, redes sociais digitais são:

(...) aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada autor. (RECUERO, 2009, p.102)

De acordo com essa definição, podemos enquadrar o Orkut, o Facebook e o Twitter como sites de redes sociais digitais, pois nestes três exemplos há a construção de uma identidade para ser usada no site, há a interação por meio de comentários (principalmente no Orkut e no Facebook) e por fim nos três há a possibilidade de visualização da rede social de cada indivíduo, lembrando que redes sociais são as relações ou laços sociais construídos entre as pessoas.

4. É importante também demonstrar que as próprias relações entre as pessoas, entre os colegas de escola, professores e alunos também constituem uma rede social. O professor poderá solicitar aos alunos que enumerem 10 nomes que eles procurariam para esclarecer uma dúvida de matemática, por exemplo. Nesta lista provavelmente aparecerá o nome de algum professor, talvez do pai ou da mãe e ainda de alguns colegas da escola. Essa relação possui os elementos de uma rede social já que aponta os atores e as possíveis interações existentes. Dessa forma, é possível esclarecer que uma rede social não é necessariamente uma rede social digital, que é o caso dos sites como Orkut, Facebook, entre outros.
5. Após estas explicações, perguntar aos alunos se concordam com a presença das características mencionadas nos principais sites chamados comumente de redes sociais.
6. Solicitar aos alunos que acessem os três sites mais populares (Orkut, Facebook e Twitter) para verificarem a existência das características.

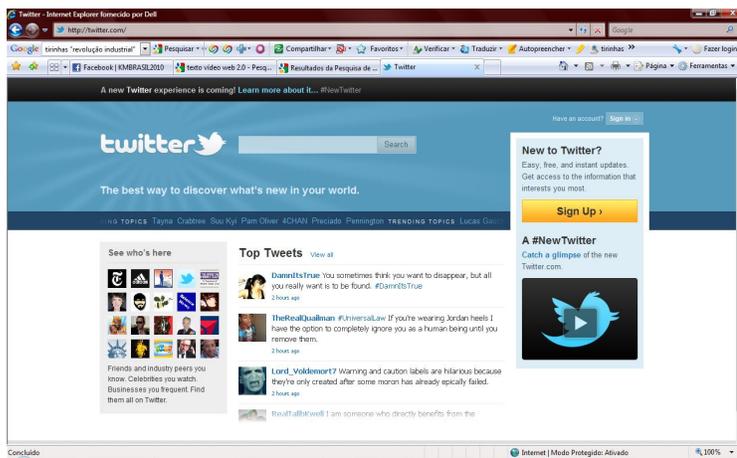
ORKUT (www.orkut.com)



FACEBOOK (www.facebook.com)



TWITTER (www.twitter.com)



Aula 6 – Redes Sociais Digitais – Do real para o virtual

Breve descrição:

Apresentação e discussão de fatos que envolveram o uso de redes sociais digitais. Problematização de questões como privacidade, autenticidade de informações na rede, exposição de informações pessoais e segurança.

Objetivo:

Incentivar o desenvolvimento de senso crítico no que se refere ao uso das redes sociais digitais

Previsão de desenvolvimento:

2 aulas de 45 minutos para apresentação e discussão do tema.

1 aula de 45 minutos para apresentação do trabalho final

Recursos necessários: recortes de revista e impressões de notícias.

Dinâmica / Roteiro / Questões:

1. Distribuir aos alunos diversos recortes de revista ou impressões da internet de notícias que tratem de questões polêmicas que foram motivadas pelo uso das redes sociais digitais. Segue abaixo alguns links:

* Demitido pelo (mau) comportamento em redes sociais

Disponível em: <http://br4.in/tmq9q>

* Publicar ofensa via redes sociais gera demissão

Disponível em: <http://br4.in/hBOqV>

* Mensagem no Twitter causa demissão de executivo da Locaweb

Disponível em: <http://br4.in/X6x6l>

* Acesso a informações na internet cria o cybercondríaco

Disponível em: <http://br4.in/ybJEJ>

* Bullying em discussão na Câmara

Disponível em: <http://br4.in/Q6vQ7>

* Estudante vítima de bullying assistirá a aulas acompanhado da mãe em SP

Disponível em: <http://br4.in/aoZG0>

* ONG denuncia mais de mil por racismo na web

Disponível em: <http://br4.in/2FEvx>

* MPF recebe pedido de investigação contra estudante que postou mensagens preconceituosas no Twitter

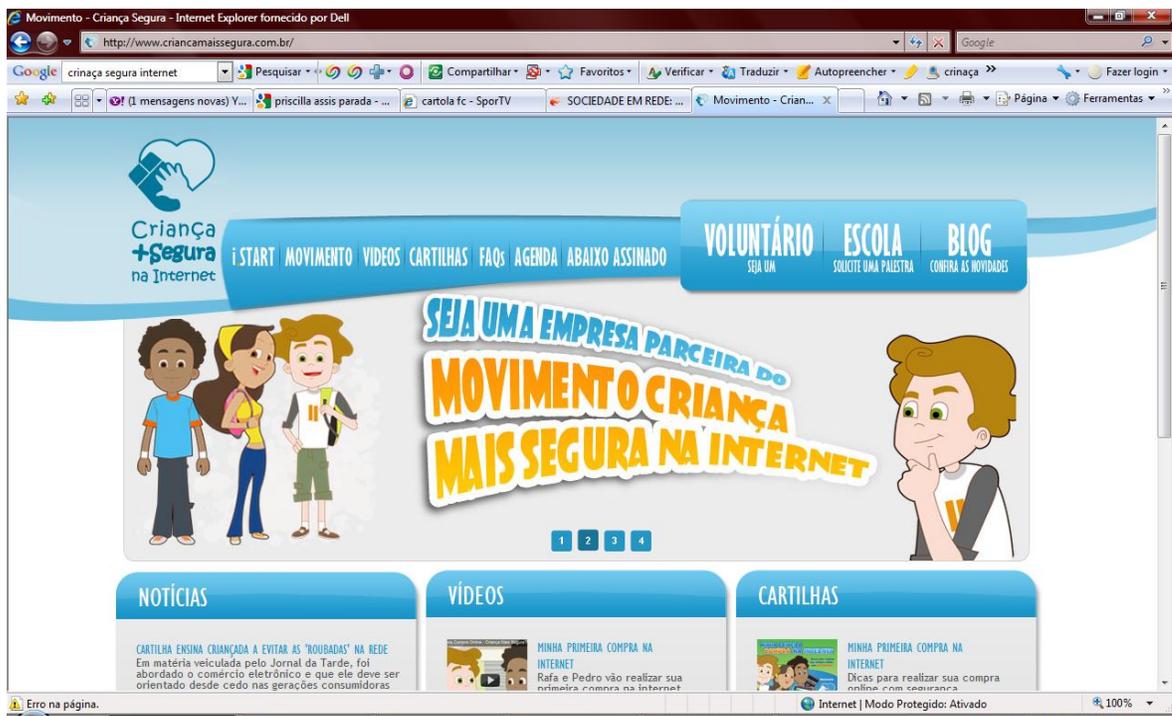
Disponível em: <http://br4.in/2XZzS>

2. O professor e os alunos devem discutir e analisar questões como:
 - a. privacidade na rede
 - i. exposição de fotos
 - ii. divulgação de informações pessoais
 - b. redes sociais e trabalho. O que convém e o que não convém expor nas redes sociais.
 - c. O uso compulsivo das Tecnologia de Informação e Comunicação
 - i. limites de uso
 - ii. regras de uso
 - iii. Comunidades presenciais e comunidades virtuais

3. Após a discussão e a aula expositiva, o professor poderá solicitar aos alunos que se reúnam em quartetos, para a elaboração de uma crítica a respeito de uma das notícias trabalhadas anteriormente. A crítica deverá ser elaborada em sala de aula, e no final um representante de cada grupo apresenta.

4. Para a aula seguinte, como avaliação final dos dois módulos de aulas referente ao tema “Da sociedade em rede às redes sociais digitais”, o professor poderá solicitar aos alunos que os mesmos grupos que fizeram a crítica nesta aula se reúnam para um trabalho a ser entregue na aula seguinte. Os grupos deverão formular uma espécie de cartilha para o uso consciente das redes sociais digitais.
 - a. O professor poderá sugerir aos alunos o acesso ao site <http://www.criancamaissegura.com.br/>
Neste site estão disponibilizados vídeos, cartilhas e textos que orientam o uso mais seguro da internet, inclusive nas redes sociais. Este site pertence ao movimento “Criança mais segura na internet”, que tem como missão “Educar, capacitar e conscientizar sobre o uso ético, seguro e legal da tecnologia, junto a pais, filhos

e professores é o grande desafio da era digital e a missão do Movimento “Criança mais Segura na Internet. Sendo uma ação de Responsabilidade Social Digital, o Movimento visa a formação de USUÁRIOS DIGITALMENTE CORRETOS, através de campanhas de conscientização direcionada para: PAIS (família); FILHOS (crianças e adolescentes de 08 a 18 anos); e ESCOLAS (professores e diretores).



Trecho da cartilha disponível em www.criancamaissegura.org.br

Redes Sociais

SAIBA O QUE É

As Redes Sociais, conhecidas como sites de relacionamentos, são locais destinados a encontros virtuais, para troca de informações pessoais, de fotos, mensagens, para a criação de fóruns, grupos de discussão, para buscar amigos, trocar ideias e conhecimentos.

RISCOS

Embora as redes sociais sejam locais destinados à busca de informação, conhecimento e diversão, explique a seus filhos e/ou alunos que estes locais também têm sido utilizados como facilitadores para a prática de diversos tipos de crimes, entre eles:

CRIMES CONTRA A HONRA

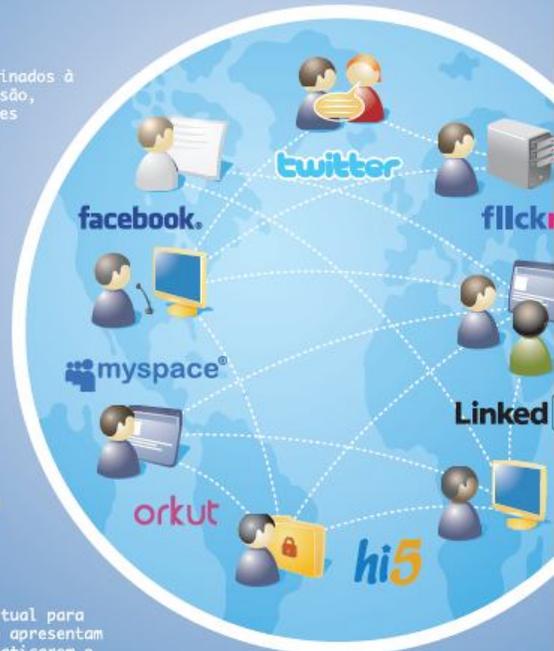
Crianças e jovens têm utilizado sites de relacionamentos para se manifestarem de forma negativa, criando ou participando de comunidades inadequadas, ofendendo ou até mesmo incriminando seus amigos, conhecidos, professores ou personalidades, condutas estas tidas como crimes contra a honra, podendo a criança ou jovem ter sua atitude considerada como Ato Infracional e seus responsáveis serem penalizados judicialmente.

DROGA

Muitas pessoas mal intencionadas e até mesmo criminosas se aproveitam dessas comunidades para venderem e comprarem droga.

PEDOFILIA

Os pedófilos estão usando este meio virtual para atrair a confiança de suas vítimas e se apresentam como se tivessem a mesma idade para praticarem o crime com mais facilidade.



Marcas meramente ilustrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. (1999) *Sociedade em Rede - A Era da informação: Economia, sociedade e cultura*
- EGLER, Tamara Tania Cohen. (2010) *Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas*. Sociologias, Porto Alegre, n. 23.
- KONTIC, Branislav (2007) *Inovação e redes sociais: a indústria da moda em São Paulo – Tese de Doutorado – Biblioteca Digital de Teses USP*
- LÉVY, Pierre. (1999) *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa
- MACHADO, Jorge Alberto S.. (2007) *Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais*. Sociologias, Porto Alegre, n. 18
- RECUERO, Raquel (2009) *Redes Sociais na Internet – Coleção Cibercultura*, Editora Sulina, Porto Alegre
- STOER, Stephen R; MAGALHAES, António M. (2003) *Educação, conhecimento e a sociedade em rede*. Educ. Soc., Campinas, v. 24, n. 85